

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 23/2022 – SEAPDR

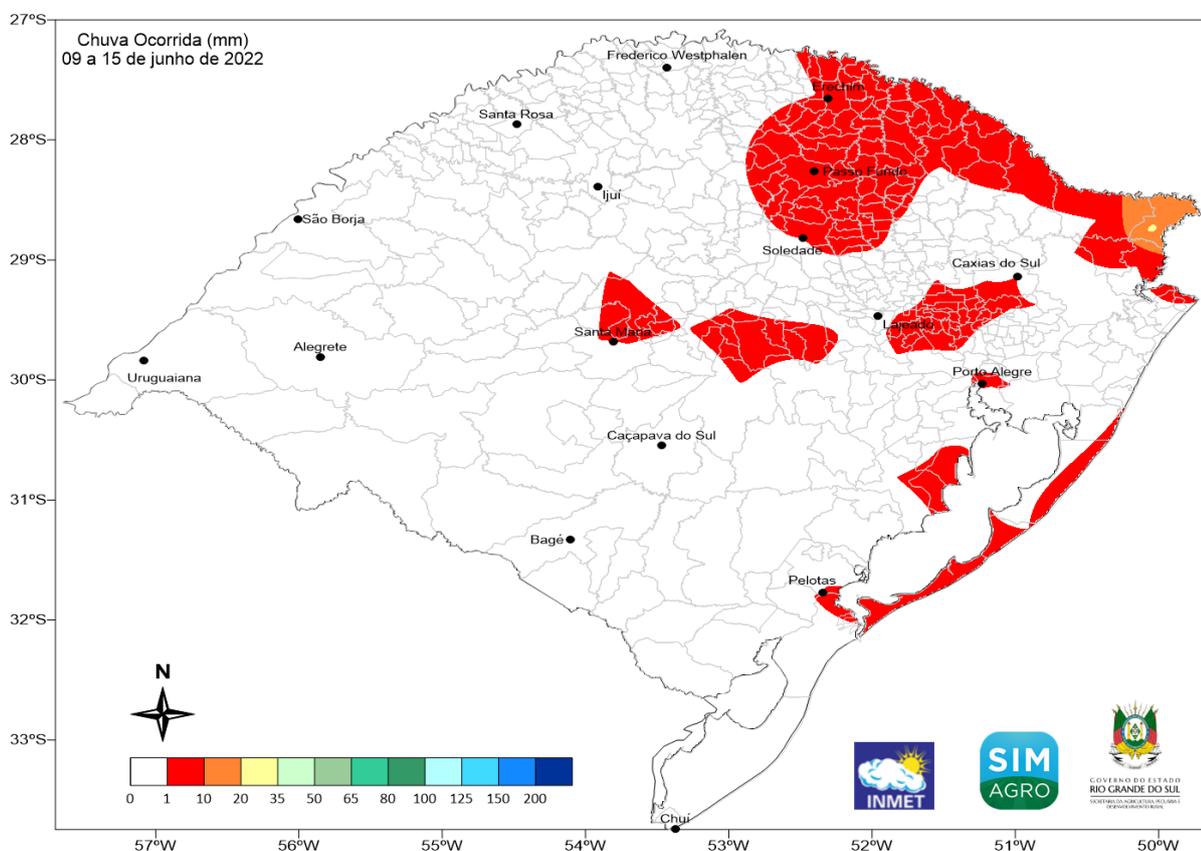
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

09 A 15 DE JUNHO DE 2022

A última semana teve frio intenso e geadas no RS. Na quinta (09), o tempo firme, com variação de nuvens e temperaturas amenas predominou em todo Estado. Na sexta-feira (10), o ingresso de ar seco e frio provocou o declínio das temperaturas e somente nos setores Norte e Nordeste ocorreram chuvas fracas e isoladas. No sábado (11) e domingo (12), a presença do ar seco e frio manteve o tempo firme e as temperaturas baixas, com mínimas negativas e formação de geadas na maioria das regiões. Na segunda (13) e terça-feira (14), o tempo firme e frio seguiu predominando e ainda ocorreram geadas no Planalto, Serra do Nordeste e nos Campos de Cima da Serra. Na quarta-feira (15), a massa de ar polar perdeu intensidade, com predomínio de sol e ligeira elevação das temperaturas.

Os volumes de chuva registrados na rede de estações SIMAGRORS/INMET foram baixos e inferiores a 5 mm na maioria das regiões.

A temperatura máxima foi registrada em Teutônia (22,8°C) no dia 09/6 e a mínima ocorreu em São José dos Ausentes (-3,6°C) no dia 11/6.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 15/6/2022. Fonte: SEAPDR.

DESTAQUES DA SEMANA

Após alguns dias com chuva e alta umidade, a entrada de uma massa de ar frio e seco, a partir do dia 11/06, tornou as condições ambientais mais favoráveis à colheita de **soja**. Com isso, as lavouras

remanescentes foram colhidas e, em alguns casos, por causa da inviabilidade econômica, abandonadas. O produto colhido durante o período apresentou umidade acima da ideal para a realização da trilha e da separação. Não ocorreram danos nos grãos colhidos, mas a umidade elevada diminuiu a eficiência das colheitadeiras e gerou grandes descontos na secagem de soja em empresas cerealistas. A produtividade estimada no Estado situa-se entre 1.400 e 1.500 kg/ha. Regionalmente, a menor é a Oeste na região administrativa de Santa Rosa, com estimativa de 555 kg/ha. Já a maior fica a leste na de Porto Alegre e Pelotas, com rendimentos que superam os 2.800 kg/ha. Essas estimativas refletem as diferenças na intensidade da estiagem, ocorrida durante o ciclo de cultivo.

Houve a retomada da colheita das lavouras de **milho** maduras a partir do dia 11/06, e o índice de colheita alcançou 97% da área cultivada. Contudo, o produto colhido apresentou umidade acima do ideal. As lavouras implantadas em final de janeiro apresentaram maior proporção de grãos avariados e ardidos. Na região administrativa da Emater/RS Ascar de Bagé, a colheita na região da Campanha apresentou pequeno avanço, condicionado pela sequência de dias nublados e pela alta umidade relativa do ar. Os produtores aguardam redução da umidade dos grãos, porém, em função do longo período em que as plantas estão a campo após a maturação, aumenta a incidência de fungos na espiga. Na região de Soledade, apesar da melhoria do tempo no final de semana, a colheita do milho continuou suspensa pelo excesso de umidade nos grãos. A ocorrência de baixas temperaturas e de tempo firme favoreceu a sanidade das espigas. Houve avanço significativo no corte de lavouras de **milho para silagem**, mesmo naqueles casos que não atingiram o ponto ideal de massa seca, pois a formação de geadas provocou a requeima de folhas, e a manutenção de plantas a campo diminuiria ainda mais a qualidade do material ensilado. Estima-se a finalização da operação de ensilagem de milho no Estado. A produtividade estimada é de 35 t/ha, representando decréscimo de 35% na projeção inicial. Apesar dos registros pontuais de danos causados pelas geadas, as produtividades foram significativamente maiores em comparação com as lavouras da primeira época de plantio – entre setembro e novembro. A qualidade também foi melhor, com uma proporção de grãos próxima ao ideal.

A colheita de **Feijão 2ª safra** foi retomada em ritmo acelerado a partir do dia 11/06, favorecida pela diminuição da umidade e pelo tempo firme, e deverá ser finalizada nos próximos dias. O índice alcança 85% dos cultivos. A expectativa atual de produtividade manteve-se em aproximadamente 1.600 kg/ha. Nas regiões de Frederico Westphalen e Soledade, foram colhidos 95% dos cultivos, e 5% estão maduros. A recorrência de chuvas e a umidade constantemente alta atrasaram a operação e beneficiaram a ocorrência de doenças fúngicas em lavouras próximas à finalização do ciclo. Foi percebida, em alguns casos, a perda de qualidade de grãos.

As atividades de implantação de lavouras de **trigo** foram interrompidas entre 06 e 10/06, inicialmente pela ocorrência de chuvas e posteriormente pela manutenção de alta umidade nos solos, que impediam as operações. A partir do dia 11/06, essas atividades foram retomadas, com maior intensidade na região a Oeste, onde a semeadura é antecipada em comparação com as outras regiões do Estado. Na região Santa Rosa, já foram semeados 37% dos cultivos. Na de Frederico Westphalen, a volta do tempo firme em época indicada no zoneamento agrícola favoreceu a semeadura, que alcançou 30% da área estimada. Na de Ijuí, a semeadura evoluiu de 11% para 26% da área projetada. As temperaturas baixas, contribuíram para a diminuição da umidade na superfície do solo, o que facilitou a realização da semeadura com maior uniformidade. Na região de Bagé, na Fronteira Oeste, alguns produtores que realizaram o plantio no final de maio relatam a necessidade de replantio em lavouras de baixadas devido à morte de plântulas ou mesmo o apodrecimento de sementes, causadas pelo acúmulo de umidade. Em São Borja, mesmo superando os 20% de implantação, os tricultores estão apreensivos pelo atraso no processo devido ao clima úmido. As lavouras já estabelecidas sofrem com a falta de luminosidade e o risco de incidência de doenças aumenta, sobretudo nas áreas onde foi cultivado trigo nas safras anteriores. Na região de Soledade, a área semeada é de 10% da prevista, com pequeno atraso, em comparação ao mesmo período da safra anterior. Nas regiões de Pelotas e de Santa Maria, a semeadura recém iniciou, e, na de Caxias do Sul, as condições de umidade do solo ainda não permitiram o acesso das máquinas nas lavouras para a operação.

Na região de Santa Rosa, já foram semeadas 77% das lavouras de **canola**. A germinação e desenvolvimento vegetativo inicial são adequados, apesar da alta umidade e da baixa luminosidade desde início de junho. Houve relatos de danos nas plântulas, em razão das temperaturas negativas, em áreas com maior cobertura de palha no solo, que manteve a temperatura superficial mais baixa, causando a dessecação do caule ainda com alta concentração de água. Nos próximos dias, serão avaliados os danos e a possibilidade de ressemeadura.

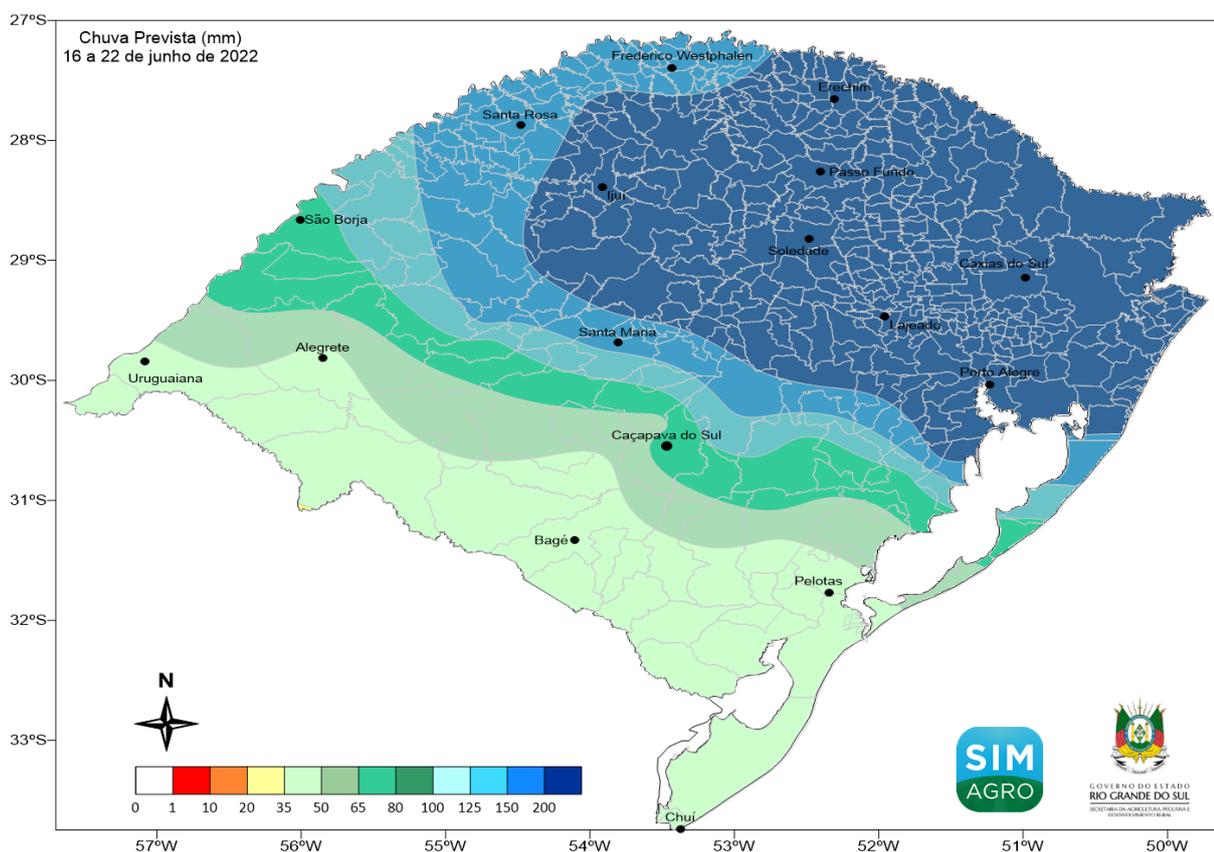
PREVISÃO METEOROLÓGICA (16 A 19 DE JUNHO DE 2022)

Os próximos sete dias terão chuvas expressivas, muito frio e geadas no RS. Na quinta (16) e sexta-feira (17), o deslocamento de uma frente fria vai provocar chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados. No sábado (18) e domingo (19), o ingresso de uma nova massa de ar seco e frio vai garantir o tempo firme e provocar o declínio acentuado da temperatura, com formação de geadas na maioria das regiões.

TENDÊNCIA (20 A 22 DE JUNHO DE 2022)

Na segunda-feira (20), o ar frio perderá intensidade e as temperaturas estarão mais amenas em todo Estado. Entre a terça (21) e quarta-feira (22), o deslocamento de uma área de baixa pressão vai aumentar a nebulosidade e provocar pancadas de chuva na maioria das regiões.

Os totais de chuva esperados deverão oscilar entre 20 e 50 mm na Fronteira Oeste, Campanha e Zona Sul. No restante do Estado os volumes são mais elevados e oscilarão entre 70 e 90 mm na maioria dos municípios poderão superar 100 mm em diversas localidades.



Fonte: SEAPDR.

Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200